ISSN: 2358-8829

A ESCRITA DE SI NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DOS MEMORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Luciana Chamarelli [1]

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores constitui um processo permanente de construção e reconstrução de saberes, experiências e práticas, contribuindo para o desenvolvimento profissional docente e para a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. Nessa perspectiva, compreender os percursos formativos dos professores implica reconhecer que a docência se constitui ao longo da trajetória pessoal e profissional, a partir das experiências vivenciadas, das relações estabelecidas com o outro e dos sentidos atribuídos às práticas educativas. As narrativas (auto)biográficas apresentam-se, nesse contexto, como possibilidades de investigação-formação, pois permitem aos professores revisitar suas histórias, refletir sobre suas experiências e produzir conhecimentos acerca de seus processos de constituição docente.

O estudo fundamenta-se na concepção de desenvolvimento profissional como processo contínuo, em diálogo com as contribuições de Marcelo García, Nóvoa e Pineau. Articula-se, ainda, à perspectiva dialógica da linguagem e da experiência, considerando as contribuições de Bakhtin, Benjamin, Deleuze e Guattari, bem como aos pressupostos da pesquisa (auto)biográfica, com base nos estudos de Josso, Passeggi e Souza

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as contribuições do recurso (auto)biográfico na formação de professores participantes de uma formação continuada do Programa Firjan SESI para Educadores, buscando compreender de que

[1] Mestre em Educação pela PUC-Rio. Pedagoga pela UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudo em Didática e Formação de Professores (GEPED) da Faculdade de Educação da UFRJ. Pedagoga do Programa Firjan SESI - RJ, luciana.chamarelli@gmail.com

ISSN: 2358-8829

modo os memoriais de formação favorecem processos de reflexividade e contribuem para a constituição docente e o desenvolvimento profissional.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada na abordagem (auto)biográfica, por compreender as narrativas dos sujeitos como possibilidades de investigação dos processos de formação e desenvolvimento profissional docente. O estudo tem como contexto a formação continuada promovida pelo Programa Firjan SESI para Educadores no ano de 2025 na Casa Firjan, localizada no Rio de Janeiro. E utiliza como corpus quatro memoriais coletivos de formação produzidos pelos professores participantes que foram produzidos como parte da formação como atividade final.

Como instrumento de produção de dados, os memoriais possibilitam o registro e a reflexão sobre experiências pessoais e profissionais, favorecendo a compreensão dos sentidos atribuídos pelos docentes às suas trajetórias formativas e às práticas pedagógicas. O percurso metodológico compreende a leitura e a análise interpretativa das narrativas, buscando identificar aspectos relacionados à reflexividade, à ressignificação das experiências e à constituição docente, em articulação com o referencial teórico da pesquisa (auto)biográfica e da formação de professores.

Quanto aos aspectos éticos, serão respeitados os princípios de confidencialidade, preservação da identidade dos participantes e uso responsável dos materiais produzidos, conforme os procedimentos aplicáveis à pesquisa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada de professores é compreendida nesta pesquisa como um processo permanente de aprendizagem, reflexão e desenvolvimento profissional, construído ao longo das experiências pessoais e profissionais. Nessa perspectiva, o desenvolvimento profissional docente não se restringe à participação em cursos ou à aquisição de conhecimentos técnicos, mas envolve a reflexão sobre a prática, a construção da identidade profissional e a produção de saberes ao longo da trajetória docente (MARCELO GARCÍA, 1999; NÓVOA, 1992). As contribuições de Pineau (2006) ampliam essa compreensão ao abordar as histórias de vida como possibilidades

ISSN: 2358-8829

de articulação entre pesquisa, formação e experiência, reconhecendo o sujeito como participante ativo de seu próprio processo formativo.

A compreensão da formação como processo reflexivo aproxima-se da abordagem (auto)biográfica, que reconhece as narrativas como possibilidades de investigação e formação. Os estudos de Josso (2004, 2007), Passeggi (2008) e Souza (2006) destacam a importância das histórias de vida e das narrativas de formação para a compreensão dos percursos individuais e profissionais. Ao narrar suas experiências, os professores podem revisitar acontecimentos, reconhecer aprendizagens, identificar desafios e elaborar novos sentidos para suas práticas.

Nesse contexto, os memoriais de formação assumem relevância como dispositivos de reflexão sobre a experiência vivida e de ressignificação das trajetórias profissionais, articulando os processos de narrar e reinterpretar a própria história (PASSEGGI, 2023).

Essa perspectiva também dialoga com Delory-Momberger (2012), para quem a pesquisa biográfica em educação possibilita compreender os processos pelos quais os sujeitos atribuem sentidos às experiências e constroem representações de si em suas relações com o mundo social. Assim, a narrativa não constitui apenas um relato de acontecimentos passados, mas uma elaboração da experiência a partir do presente, na qual o sujeito interpreta sua trajetória e produz sentidos sobre seu percurso formativo.

A dimensão relacional da constituição dos sujeitos pode ser aprofundada a partir das contribuições de Bakhtin (2010) e Benjamin (2008). Em Bakhtin (2010), a dimensão dialógica permite compreender a constituição do sujeito na relação com o outro e com os discursos que atravessam sua experiência. Benjamin (2008), por sua vez, destaca a relevância da narrativa na comunicação das experiências. Essas perspectivas permitem compreender que as narrativas docentes são constituídas em contextos históricos, sociais e relacionais, nos quais as experiências individuais dialogam com as experiências coletivas e com os sentidos socialmente construídos sobre a profissão.

As contribuições de Deleuze e Guattari (apud Lira & Marcos, 2018) também oferecem possibilidades de reflexão sobre os processos de subjetivação e sobre as múltiplas relações que participam da constituição dos sujeitos. Nesse horizonte, as trajetórias docentes podem ser compreendidas como percursos atravessados por experiências, encontros, desafios e transformações, que não se desenvolvem de maneira linear ou homogênea. A articulação dessas perspectivas permite considerar a formação

ISSN: 2358-8829

como um processo dinâmico, no qual os professores elaboram continuamente sentidos para suas experiências e para sua atuação profissional.

A partir desse referencial, os memoriais de formação produzidos no contexto da formação continuada do Programa Firjan SESI para Educadores são compreendidos como dispositivos de investigação-formação que possibilitam analisar os sentidos atribuídos pelos participantes às suas trajetórias e práticas pedagógicas. A escrita autobiográfica favorece a retomada das experiências, a problematização das práticas e o reconhecimento dos saberes construídos ao longo da carreira, contribuindo para processos de reflexividade e desenvolvimento profissional (JOSSO, 2007; SOUZA, 2006; PASSEGGI, 2008). Desse modo, o referencial teórico sustenta a análise das narrativas como produções de sentidos sobre a docência e oferece subsídios para investigar as contribuições da abordagem (auto)biográfica na formação continuada de professores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos memoriais coletivos produzidos durante o Programa Firjan SESI para Educadores, em 2025, permitiu identificar diferentes modos pelos quais os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental narraram e interpretaram suas experiências formativas. Os registros, compostos por textos e documentação fotográfica, foram elaborados sem uma estrutura narrativa previamente definida, possibilitando que os participantes escolhessem os acontecimentos e as reflexões que desejavam registrar.

A leitura dos memoriais foi organizada em quatro categorias: (i) colocar-se no lugar do aluno e praticar a escuta; (ii) ressignificação da tecnologia e da criatividade; (iii) colaboração diante dos desafios; (iv) e reflexão sobre a própria prática docente por meio da documentação pedagógica.

4.1 COLOCAR-SE NO COLOCAR-SE NO LUGAR DO ALUNO E PRATICAR A ESCRITA

A primeira categoria reúne reflexões relacionadas à experiência de ocupar, durante a formação, uma posição habitualmente destinada aos estudantes. Ao participar das atividades propostas, os professores puderam observar dificuldades, escolhas e possibilidades de aprendizagem a partir de outra perspectiva.

ISSN: 2358-8829

No Memorial 4, os participantes registraram:

> "Colocar-se no lugar do aluno e vivenciar cada etapa, executando um planejamento pensado para nós, nos permitiu perceber as dificuldades e encontrar formas de solucioná-las."

O registro indica que a experiência formativa possibilitou aos professores reconhecer aspectos do planejamento pedagógico que nem sempre se tornam visíveis quando ocupam a posição de quem ensina. Ao vivenciarem uma proposta elaborada por outros profissionais, passaram a considerar as dificuldades enfrentadas durante sua realização.

A expressão "colocar-se no lugar do aluno" revela uma aproximação entre a experiência vivida na formação e o trabalho realizado em sala de aula. Os participantes passaram a olhar para a atividade a partir da posição de quem aprende, considerando aspectos que podem não ser percebidos da mesma maneira por quem planeja e conduz o ensino.

No Memorial 3, essa percepção também aparece quando os professores destacam a experiência de realizar atividades semelhantes àquelas que costumam propor aos estudantes.

> "Algo que sempre é proposto por nós para os alunos, mas que dessa vez, nós recebemos a proposta. Esse aspecto foi essencial na experiência (...) permitiram não apenas reflexões sobre questões ambientais e sociais, mas também que vivenciassem soluções..."

Os registros permitem observar que a participação nas oficinas abriu espaço para pensar as relações entre planejamento e aprendizagem. A aproximação com Marcelo García (2010) e Nóvoa (2014) permite discutir o lugar da reflexão sobre a experiência nos processos de formação. Ao reconhecerem dificuldades durante a realização das atividades, os professores retomaram questões relacionadas ao próprio trabalho.

4.2 RESSIGNIFICAÇÃO DA TECNOLOGIA E DA CRIATIVIDADE

A segunda categoria reúne registros em que os professores discutem as possibilidades pedagógicas da tecnologia, da experimentação e da criatividade.

No Memorial 4, os participantes afirmam:

> "Essa experiência nos permitiu repensar a criatividade e a experimentação. Como mediadores, podemos provocar e disponibilizar meios para criar, investigar e ampliar as aprendizagens."

ISSN: 2358-8829

A expressão "repensar a criatividade e a experimentação" indica um movimento de revisão das compreensões dos participantes sobre as atividades vivenciadas. O registro também associa o trabalho docente à mediação, deslocando a atenção da apresentação de conteúdos para a organização de condições de aprendizagem.

No memorial 1, a narrativa sugere que as oficinas ofereceram situações nas quais os professores puderam reconsiderar modos de compreender esses recursos:

> "Refletimos também sobre o uso da tecnologia na escola. Ela não deve ser utilizada apenas como um instrumento tradicional, mas como um conjunto de ferramentas para uma construção inovadora e criativa."

O interesse da análise não está em avaliar o domínio técnico das ferramentas, mas em observar como os participantes relacionaram as experiências vividas às possibilidades de ensinar.

Na perspectiva da pesquisa (auto)biográfica, essa retomada pode ser compreendida como parte do trabalho de interpretação da experiência. Josso (2004) e Souza (2006) contribuem para pensar a narrativa como uma possibilidade de reconhecer aprendizagens e atribuir sentidos ao percurso vivido.

4.3. COLABORAÇÃO DIANTE DOS DESAFIOS

A terceira categoria está relacionada às experiências de colaboração e enfrentamento coletivo de dificuldades durante as atividades formativas.

No Memorial 2, os professores registraram:

> "Do modelo ao deformar as engrenagens, encontramos o poder da resiliência e da colaboração na superação dos desafios."

O relato aproxima a experiência da oficina das situações vividas no trabalho docente. Ao refletirem sobre dificuldades encontradas durante uma atividade coletiva, os participantes estabeleceram relações com os desafios que atravessam suas práticas profissionais.

A referência à cooperação indica que a resolução das dificuldades foi compreendida como uma experiência compartilhada. Nesse movimento, a formação continuada aparece como oportunidade de encontro entre professores, em que diferentes experiências podem ser colocadas em diálogo.

ISSN: 2358-8829

A dimensão coletiva também merece atenção porque os memoriais analisados foram produzidos em grupo. Não se trata, portanto, apenas de narrativas individuais reunidas em um mesmo documento, mas de registros construídos a partir de experiências compartilhadas.

4.4 REFLEXÃO SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA

A quarta categoria aproxima-se diretamente do objetivo desta investigação, ao reunir registros nos quais os professores refletem sobre o próprio processo de documentação das experiências formativas.

No Memorial 4, os participantes afirmam:

> "Pudemos enxergar a documentação pedagógica como um auxílio valioso para nossa prática docente, pois possibilita revisitar a prática, reavaliar, reajustar ou avançar, conforme necessário, para alcançar as habilidades propostas."

A escolha dos verbos "revisitar", "reavaliar" e "reajustar" chama a atenção para a relação estabelecida pelos professores entre documentação e reflexão pedagógica. O registro deixa de aparecer apenas como uma forma de guardar acontecimentos e passa a ser reconhecido como possibilidade de retornar à experiência e reconsiderar decisões.

Essa compreensão também está presente no Memorial 1:

> "Para além de toda essa experiência, ainda concebemos o uso da documentação como ferramenta de reflexão e análise sobre as nossas práticas, possibilitando a compreensão dos processos de aprendizagem como trajetórias dinâmicas e construídas coletivamente. Algo que estamos com o objetivo de manter."

Os dois registros indicam que os professores reconheceram possibilidades formativas ao registrar a prática pedagógica. Ao escrever sobre o vivido, selecionaram acontecimentos, elaboraram interpretações e estabeleceram relações entre a experiência da formação e o trabalho que realizam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender as contribuições dos memoriais de formação para a reflexão sobre a prática e o desenvolvimento profissional docente, a partir da análise de registros coletivos produzidos por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental durante um programa de formação continuada.

A análise permitiu identificar quatro aspectos recorrentes nas narrativas: a experiência de colocar-se no lugar do estudante, a revisão de concepções sobre

tecnologia e criatividade, a colaboração diante dos desafios e o reconhecimento da documentação pedagógica como possibilidade de reflexão sobre o próprio trabalho.

Entre os resultados, chama a atenção a maneira como os professores passaram a reconhecer, em seus registros, a possibilidade de retornar às experiências vividas para reconsiderar escolhas pedagógicas. Ao escreverem sobre as atividades realizadas, os participantes não se limitaram a descrever acontecimentos. Também expressaram percepções, dificuldades e compreensões construídas durante a formação.

Os memoriais coletivos revelaram, ainda, a presença de uma dimensão compartilhada da experiência formativa. As narrativas foram construídas a partir das relações estabelecidas entre os participantes, permitindo observar como determinadas aprendizagens e dificuldades passaram a ser reconhecidas como experiências do grupo.

Esses achados apontam possibilidades para o uso dos memoriais em processos de formação continuada, especialmente quando a documentação pedagógica é compreendida não apenas como registro das atividades, mas como oportunidade de reflexão sobre o trabalho docente.

Ao reconhecer a experiência docente como reflexão e investigação, o estudo contribui para a discussão sobre o lugar da escrita de si nos processos de formação continuada, mantendo aberta a questão de como os professores elaboram, individual e coletivamente, os sentidos de sua própria formação.

Palavras-chave: Formação continuada de professores, Pesquisa (auto)biográfica, Narrativas autobiográficas, Desenvolvimento profissional docente, Memoriais de formação.

6. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Vieira. São Paulo: Editora Hucitec, 14ªed, 2010.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política**. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

JOSSO, M.-C.. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação, v. 30, n. 3, p. 413-438, 2007

JOSSO, M.-C.. **Experiência de vida e formação**. Tradução: José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LIRA,P.O; MARCOS, Y.J.F. A subjetividade a partir da reflexão filosófica de Deleuze e Guattari. **Perspectiva Filosófica,** vol. 45, n. 2, 2018.

MARCELO GARCÍA, C. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência**. Form. Doc., v. 02, n. 03, p. 11-49, 2010.

NÓVOA, A. **A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus**. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014. p. 143-175.

PASSEGGI, M da C. **Memoriais auto-bio-gráficos: a arte profissional de tecer uma figura pública de si**. In: PASSEGGI, M. da C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 27-42.